

Descoberta doença semelhante à Aids

Diagnosticada em asiáticos, a síndrome danifica o sistema imunológico de adultos e, segundo especialistas, não é transmissível

» BRUNA SENSÊVE
» PALOMA OLIVETO

Infecções oportunistas recorrentes, complicações pulmonares, erupções cutâneas espalhadas por todo o corpo. O quadro é típico da síndrome da imunodeficiência humana (Aids), mas há um detalhe desconcertante: os pacientes não têm HIV. Para completar a confusão, apenas asiáticos e seus descendentes são afetados por um mal que, desde 2004, vem desafiando os cientistas. Ontem, a revista *The New England Journal of Medicine* fez a primeira descrição da doença misteriosa, que tem um quadro clínico muito semelhante ao da Aids, mas não é transmissível nem contagiosa.

Ainda sem nome, a síndrome foi investigada por cientistas do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos, que conduziu uma pesquisa em hospitais da Tailândia e de Taiwan, envolvendo 203 pessoas doentes e saudáveis. Dessas, 97 estavam infectadas por diversos agentes externos, incluindo micobactérias não tuberculosas (MNTs), uma classe de micro-organismos que se torna extremamente agressiva quando o sistema imunológico está debilitado. Cinquenta e oito participantes tinham tuberculose, doença comum no sudeste asiático, e 45 não possuíam problema de saúde — eles entraram nos testes apenas como grupo de controle.

Os pesquisadores, conduzidos por Sarah Browne, fizeram diversos exames para descobrir o que estaria por trás das infecções frequentes, muitas vezes acompanhadas por outros males, como problemas ósseos e musculares. Os resultados mostraram que, dos 97 pacientes com infecções diversas, 88% tinham a ação bloqueada de uma proteína muito importante para o sistema de defesa, o interferon gama.

Essa substância age ao sinalizar a presença de intrusos para os linfócitos, que, então, começam a agir. Sem saber que a corrente sanguínea sofreu uma invasão, as células de defesa não destroem os agentes externos nocivos, e a pessoa adoce. “O interferon é fundamental para combater e matar as células que alojam esses micróbios. Sem ele, é como se os micro-organismos ficassem escondidos, protegidos da resposta imune”, explica Edécio Cunha-Neto, professor e pesquisador da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os cientistas americanos constataram que o próprio organismo dos pacientes produzia anticorpos que anulavam a ação natural do interferon gama. “A razão da produção desses anticorpos é desconhecida até agora, mas nos parece que é um processo complexo”, conta Browne (leia entrevista).

Diferentemente do HIV/Aids, a

nova síndrome não é transmitida e, de acordo com os pesquisadores, provavelmente não há possibilidade de contágio. A prevalência observada até agora acrescenta toques de mistério: ela acomete apenas adultos, principalmente com mais de 50 anos. Além disso, há poucos casos identificados em populações não asiáticas. “O estudo levanta a hipótese de que pode haver um defeito genético associado a fatores ambientais”, assinala Beatriz Tavares Costa Carvalho, presidente do Departamento de Imunologia da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia. “Se fosse só genético, a síndrome se manifestaria mais precocemente. Como isso ocorre na idade adulta, é preciso levar em conta o meio ambiente”, completa.

Influência ambiental

A infectologista Romane Chairwarith, do Departamento de Medicina da Universidade de Chiang Mai, na Tailândia, também acredita que fatores ambientais, como exposição a agentes tóxicos e poluentes, podem ter uma relação forte com a nova síndrome. Nesses dois países asiáticos, ela havia identificado, em 2007, uma disseminação de infecções por micobactérias não tuberculosas. “Os pacientes apresentavam quadros realmente graves, com diversas comorbidades. Isso nos leva a crer que a prevalência dessas infecções esteja aumentando em nossos países”, afirma Chairwarith. Apesar de, na época da pesquisa, a infectologista não ter investigado a relação das doenças com a falta de atividade do interferon gama, ela acredita que boa parte dos pacientes poderia estar gerando os anticorpos que impedem a ação da substância.

Para o professor da Universidade Federal de Minas Gerais Unai Tupinambás, o grande desafio é saber o que causa essa autorresposta imune. Ele também destaca a importância de se acompanhar a evolução das detecções da síndrome. “Ainda não sabemos a dimensão. Ela pode estar localizada na Ásia, mas também pode haver um impacto maior na população em geral. A síndrome deve ser monitorada para verificar qual seu impacto na saúde pública”, acredita. Mas, para Tupinambás, a descrição da doença misteriosa já é um passo importante na busca de um tratamento. “O interessante é que o artigo abre a porta para o desenvolvimento de terapias que combatam o problema.” O infectologista Edécio Cunha-Neto observa que, quando o sistema imunológico está frágil, a força dos antibióticos diminui. Ele acredita que uma intervenção eficaz seria aquela que diminuísse ou acabasse com o anticorpo que impede a ação do interferon gama. “Sabemos que, em outras situações, é possível diminuir os níveis desses anticorpos”, diz.

Mal misterioso

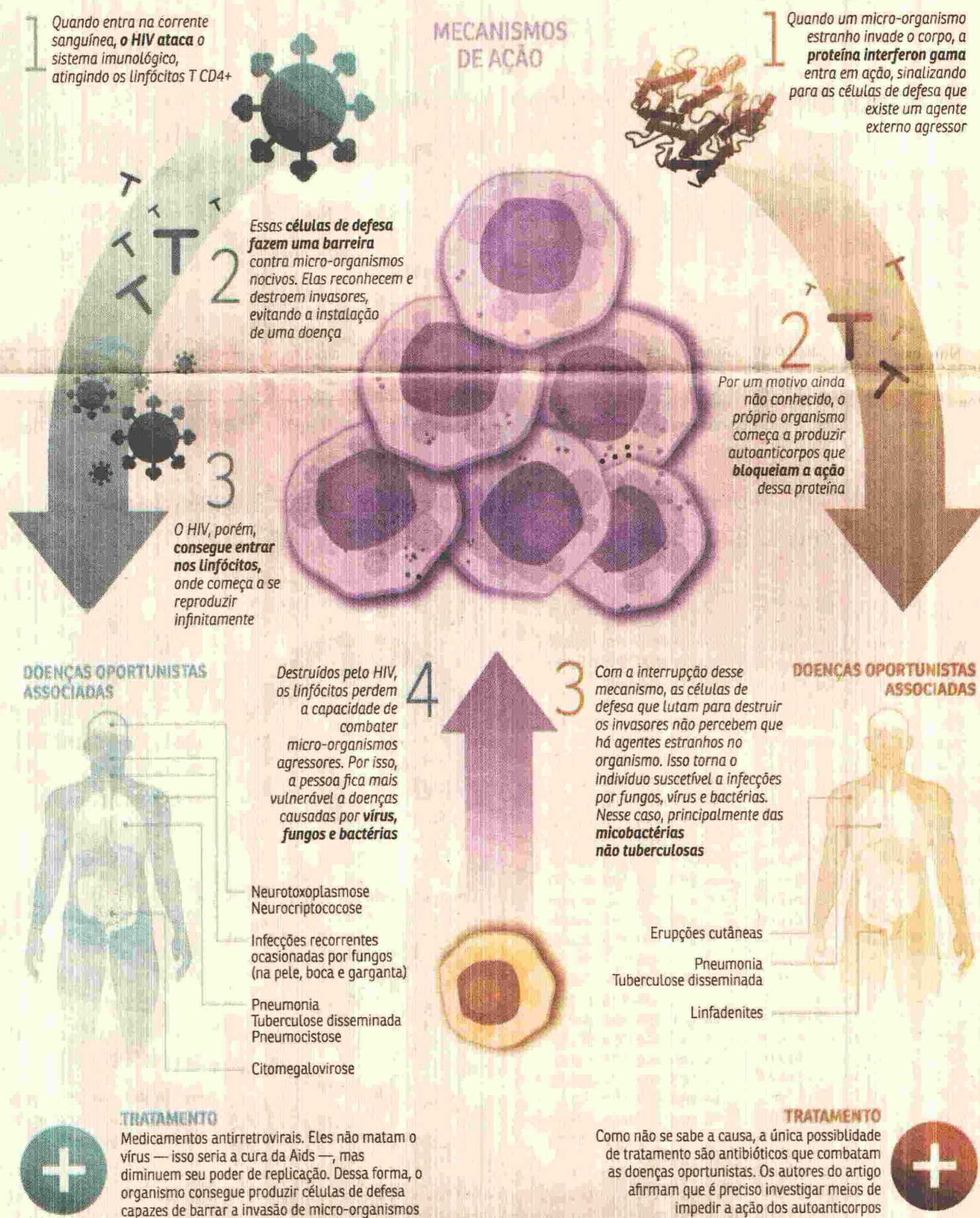
Cientistas descreveram uma síndrome que, como a Aids, afeta o sistema imunológico, abrindo o caminho para doenças provocadas por vírus, fungos e bactérias. Os portadores — asiáticos ou descendentes — não são infectados pelo HIV nem contaminam outras pessoas

AIDS

A síndrome da imunodeficiência adquirida é causada pela infecção do vírus HIV. As formas de transmissão são: sexo sem proteção com pessoas infectadas, sangue contaminado, seringas contaminadas e de mãe para filho

NOVA DOENÇA

É uma imunodeficiência iniciada na idade adulta, afetando asiáticos com mais de 50 anos que não são portadores de HIV e que eram previamente saudáveis. As causas são desconhecidas, mas os cientistas afirmam que a síndrome não é transmissível, ou seja, as pessoas não são infectadas por agentes externos. A doença também não é contagiosa



Fontes: Adult-Onset Immunodeficiency in Thailand and Taiwan no New England Journal of Medicine e Ministério da Saúde
Anderson Araújo/Valdo Virgo/CB/D.A Press

Quatro perguntas para

SARAH BROWNE, PESQUISADORA DO INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOS ESTADOS UNIDOS

Qual o número de casos registrados? Eles estão restritos apenas a pacientes asiáticos?

Alguns casos foram relatados em pacientes que podem não ser etnicamente asiáticos, mas, até agora, a maioria dos casos que identificamos foi na etnia asiática. Fomos capazes de registrar cerca de 100 pacientes com a doença em seis meses. Nesse estágio, não sabemos se

outros podem ser afetados. Apenas não encontramos casos.

Precisamos monitorar a incidência da síndrome em outros países?

Se um paciente sente que pode ter essa doença, deve consultar o médico. Esperamos que esse trabalho aumente a conscientização sobre ela para que possamos saber se existem outras regiões do mundo onde ela pode ocorrer. Ainda não sabemos o su-

ficiente sobre a epidemiologia da doença para definir qual tipo de vigilância deve ser adotada.

O que é possível entender sobre a doença ao levar em conta que os pacientes têm em média 50 anos?

Isso mostra que é improvável que a doença seja puramente genética. Trata-se de uma síndrome que tende a ocorrer na idade adulta em indivíduos que eram previamente saudáveis. Acreditamos

que esses anticorpos se desenvolvam com o tempo, sendo resultado de uma combinação de fatores genéticos e ambientais, até que o sistema imunológico não seja capaz de montar uma resposta adequada a certas infecções.

A descoberta também abre portas para o tratamento?

Sim, como acontece em muitas — se não todas — doenças. Ao compreender as forças que im-

pulsionam a doença, podemos tratar os fatores que contribuem para ela, como os autoanticorpos, em vez de apenas os sintomas, no caso, as infecções. Estamos, atualmente, investigando tratamentos com alvo na produção de anticorpos em pacientes que permanecem muito doentes apesar dos antibióticos adequados. Queremos que o diagnóstico impacte diretamente no tratamento. (Bruna Sensêve)

Clinical Immunology Society/Divulgação

